

23 de agosto

SÃO FILIPE BENIZI
Festa

Filipe nasceu em Florença, Itália, no início do século XIII. Entrou na Ordem dos Servos de Maria como irmão leigo. Alguns anos depois, sua ciência tornou-se providencialmente conhecida, sendo então ordenado presbítero. Eleito prior geral em 1267, ocupou este cargo até a morte. Governou a Ordem com grande equilíbrio, dotando-a de uma sábia legislação, defendendo com tenacidade sua sobrevivência e tornando-a célebre com sua santidade. Recebeu na Ordem muitos irmãos, estes também homens de grande dedicação à vida religiosa, que tinham São Filipe em conta de mestre e modelo de vida evangélica e de serviço à Virgem Maria. Com razão, pois, é tido como um dos Pais da Ordem. Morreu em 1285 em Todi, na Umbria, onde ainda hoje seu corpo é venerado. Foi canonizado por Clemente X em 1671.

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Senhor, que chamou São Filipe ao serviço da Virgem.
Salmo invitatório, como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

Como podemos, Filipe, narrar
as maravilhas que fez Deus em ti,
e dizer quanto a Virgem te amava
e como tu a este amor respondias?

Jovem tu eras mas já tua vida
estava marcada por graça divina:
diz-se que ainda no colo materno
já proclamavas o nome dos Servos.

Nada era então para ti tão estranho
como se a ti se dissessem um dia
estas palavras: "Vem perto, Filipe,
vem até o coche, vem, junta-te a mim".

Era dos Sete Pais Santos o coche,
que por Florença festivo rodava:
era um sinal para todos que o viam
que a primavera dos santos voltara.

A Deus que sempre os humildes escolhe
e aos pequeninos revela estas coisas,
como Filipe doemos a vida
e o canto, alegres, da Virgem cantemos.

SALMODIA

Escolhe-se uma das séries de antifonas seguintes. Salmos do Comum dos Pastores, p. 510; ou do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 490.

Série A

Ant.1 Quem quiser ser o primeiro entre vós, seja vosso servo.

Ant.2 O discípulo não é maior que o mestre, nem o servo é maior que seu patrão.

Ant.3 Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado.

Série B

Ant.1 A sabedoria vale mais que as pedras preciosas e nada há que a ela se equipare.

Ant.2 A ciência do sábio cresce como as águas transbordantes e seu conselho é como uma fonte de vida.

Ant.3 O Senhor estava nele e abençoava os seus feitos.

Série C

Ant.1 Ninguém acende uma lâmpada e a coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro.

Ant.2 Ele era como lâmpada que arde e brilha.

Ant.3 Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

V. Dai-me a sabedoria para que eu observe a vossa lei.

R. E a guarde de todo o coração.

PRIMEIRA LEITURA

Da primeira carta de São João apóstolo (3,1-3.13-14)

Devemos dar a vida pelos irmãos

Caríssimos, vede que prova de amor nos deu o Pai: que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis porque o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro.

Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Todo aquele que odeia seu irmão é homicida; e sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele.

Nisto conhecemos o amor: que ele deu a sua vida por nós. E nós também devemos dar as nossas vidas pelos irmãos. Se alguém, possuindo os bens deste mundo, vê o seu irmão na necessidade e lhe fecha o coração, como permanecerá nele o amor de Deus?

Filhinhos, não amemos de palavras, nem de língua, mas por ações e em verdade. Nisto reconhecemos que somos da verdade, e diante dele tranquilizaremos o nosso coração se o nosso coração nos acusa, porque Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas.

Caríssimos, se o nosso coração nos acusa, temos confiança diante de Deus: e tudo o que lhe pedimos, recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que lhe é agradável. Este é o seu mandamento: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amar-nos uns aos outros como ele nos deu o mandamento. Aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele; e nisto reconhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

RESPONSÓRIO 1Jo3,16;14

R. Nisto conhecemos o amor: que ele deu a sua vida por nós; * e nós também devemos dar as nossas vidas pelos irmãos.

V. Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos.

R. E nós também devemos dar as nossas vidas pelos irmãos.

SEGUNDA LEITURA

Exortação à paz, de um autor italiano anónimo do século V (Disc. 53; CCL 24, p. 293-296)

É vontade de Deus que os irmãos vivam em paz

"Bem-aventurados aqueles que promovem a paz - diz o evangelista - porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9). Nas pessoas onde reina a paz, as virtudes cristãs são mais consistentes. Só quem promove a paz tem o direito de ser chamado filho de Deus.

Caríssimos, a paz resgata o homem da escravidão. A paz restitui ao homem sua dignidade e transforma sua existência diante de Deus, pois de servo se torna filho e de escravo, homem livre. Deus quer que todos os irmãos gozem da paz. A paz é a alegria em Cristo, é a medida perfeita da santidade, a maneira certa de viver a justiça, a base da verdadeira doutrina, a salvaguarda da moralidade e a norma de todas as coisas.

A paz é o sustentáculo da oração, é o caminho mais fácil e seguro para elevar súplicas a Deus, é a realização de todos os anseios. A paz é mãe do amor, vínculo da concórdia e manifestação clara de um coração puro que pede a Deus o que deseja e obtém o que pede.

A paz deve ser mantida segundo o mandamento de Deus. Assim diz o Senhor: "Dou-vos a minha paz, deixo-vos a minha paz" (Jo 14,27). O discípulo de Cristo obedece a seus mandamentos. Ninguém pode ser discípulo de alguém, se não cumpre o que ele manda. Portanto, observar o mandamento significa também guardar a paz.

"Dou-vos a minha paz, deixo-vos a minha paz" (Jo 14,27). É como se o Senhor dissesse: "Deixei-vos na paz e na paz vos encontrarei". Subindo ao céu, Cristo deixou o que ele deseja encontrar em todos, quando voltar. O mandamento de Deus é guardar o que ele nos deixou.

É próprio de Deus consolidar a paz com raízes profundas; é próprio do inimigo arrancá-las. Assim como o amor fraterno vem de Deus, o ódio vem do demónio. Por isso, fujamos do ódio, pois está escrito: "Todo aquele que odeia seu irmão é homicida" (1Jo 3,15).

Caríssimos, evitemos a ira! Amemos a paz e a concórdia, que geram e alimentam a caridade. Tu sabes - diz o apóstolo João - que "o amor vem de Deus" (1Jo 4,7). Portanto, quem não tem amor, não tem Deus em si.

A paz que reina entre o povo é motivo de glória para o sacerdote, e o amor sincero dos filhos alegra o coração do pai.

Irmãos, guardemos fielmente esses mandamentos de vida (cf. Br 3,9). Nossa fraternidade se assente firmemente na paz e no amor mútuo "porque o amor cobre uma multidão de pecados" (1Pd 4,8). Busquemos o amor com todas as forças, pois ele traz em si todo bem e toda graça. A qualquer preço, devemos salvaguardar a paz, porque nela Deus está sempre presente.

Não demos ao inimigo a chance de semear o joio no meio do trigo (cf. Mt 13,25) ou, enganando o semeador que aguarda o resultado do seu trabalho, de subtrair-lhe, na época da colheita, os frutos esperados. Nem se lhe permita alterar com água ou com qualquer outro ingrediente a pureza e o aroma do bom vinho ou derramar no mel venenos mais amargos que o fel.

Longe de nós as discórdias, as brigas e as palavras ofensivas. Para que a maledicência e a mentira não façam da língua um instrumento de morte, cada um se guarde de provocar a própria condenação. Ama a paz e tudo fluirá tranquilamente. Assim, a Igreja de Deus, edificada sobre o alicerce da paz, encontrará em Cristo a fonte de sua concórdia.

RESPONSÓRIO 2Cor 13,11; Fl 4,8-9

R. Alegrai-vos, irmãos, buscai a perfeição, animai-vos mutuamente, tende os mesmos sentimentos, vivei em paz; * e o Deus do amor e da paz estará no meio de vós.

V. Ocupai-vos do que é verdadeiro, justo e amável; praticai o que aprendestes, herdastes e ouvistes de mim.

R. E o Deus do amor e da paz estará no meio de vós.

Leitura alternativa

Da "Legenda" do Bem-aventurado Filipe, de autor anónimo do século XIV (nº 5.7-12.19.23 passim;

Deus olhou para a humildade do seu servo

Filipe dirigiu-se ao convento de Santa Maria de Cafaggio e, lá chegando, pediu insistentemente pelo prior. Era então prior do convento um venerável padre de nome Bonfilho, que recebeu o servo de Deus. Os dois ficaram longo tempo conversando sobre as coisas divinas. A ele, o homem de Deus, Filipe, contou uma visão que tivera. Depois pediu para ser admitido na companhia dos frades até a morte.

Aproximando-se a hora do almoço dos frades, Filipe sentou-se à mesa com eles. Terminado o almoço, os frades deliberaram juntos e o acolheram como irmão e companheiro. Era o ano do Senhor de 1254. Filipe recebeu deles o hábito de irmão leigo, empunhando o escudo de uma grande humildade e obediência, com que vencida todas as armas do maligno.

Aprouve ao Altíssimo olhar para o seu servo e revelar aos confrades a sua ciência, que viria a tornar ilustre a Ordem. Aconteceu que, certo dia, por salutar obediência, ele foi mandado para Sena, em companhia de um confrade de nome Vítor. Pelo caminho, encontraram dois frades da Ordem dos Pregadores, provenientes da Alemanha, os quais se admiraram de ver aqueles frades com um hábito para eles desconhecido. Puseram-se então a falar com o Bem-aventurado Filipe, perguntando de que condição eram e de que Ordem traziam o hábito. A eles o homem de Deus, com toda humildade e profunda sabedoria, assim respondeu: "Se quiserdes saber a respeito da nossa origem, somos naturais desta cidade; se perguntardes de que condição somos, chamam-nos Servos da Virgem gloriosa, de cuja viuvez trazemos o hábito; levamos uma vida segundo o exemplo dos santos apóstolos e procuramos viver segundo a Regra de Santo Agostinho". E assim discorrendo, vieram a tratar de questões difíceis, às quais o homem de Deus respondia com grande segurança, demonstrando, acima de tudo, uma fé autêntica, validamente sustentada com inúmeras citações e exemplos dos santos. Depois, cada qual seguiu o seu caminho.

Então o companheiro do Bem-aventurado Filipe lhe disse: "Irmão, por que, quando foste recebido na Ordem, nada disseste da ciência que possuis, com a escassez que temos de homens sábios, enquanto tu agora discutiste tão habilmente com esses frades? Em verdade te digo que hoje a chama da sabedoria acendeu-se entre nós". Então o Bem-aventurado Filipe pediu-lhe de joelhos que, pelo amor de Deus, fizesse o favor de não revelar nada a ninguém. Mas, quando retornaram a Florença, o companheiro do santo homem pôs-se logo a contar aos outros como o Bem-aventurado Filipe se havia portado com aqueles forasteiros. Diante disso, todos encheram-se de alegria. Fizeram-no a clérigo e, de grau em grau, o promoveram às Sagradas Ordens.

Chegou o dia em que o prior frei Bonfilho tomou o caminho destinado a todos os mortais. Reunidos os frades para celebrar o Capítulo na cidade de Florença, no ano do Senhor de 1266, o então prior geral frei Maneto de Florença demitiu-se do cargo. Os frades capitulares, inspirados pelo Espírito Santo, unanimemente elegeram o Bem-aventurado Filipe, embora ele se encontrasse então no convento de Cesena. Humilde e sereno, Filipe não queria aceitar o cargo, mas acabou cedendo à vontade dos irmãos.

Diz-se que por dezenove anos ocupou esse cargo. Todo ano, no Capítulo, com lágrimas, suplicava aos frades que o dispensassem do cargo, alegando humildemente não ser apto para a missão. Mas os frades davam mais importância à sua santidade e o ao bem da Ordem, por isso se recusavam a dispensá-lo. Ele, então, por dias seguidos, chorava em segredo e sofria por não poder realizar seu desejo. O santo homem, vendo que de nenhuma maneira conseguia deixar o cargo com o apoio dos frades, achando-se certa vez em Roma, com alguns companheiros, para tratar dos interesses da Ordem, não podendo ocultar o seu desejo, planejou obter diretamente do Sumo Pontífice o que não conseguia dos confrades. Todavia, frei Lotaringo de Florença, homem prudente e discreto, que há tempo conhecia suas intenções, suspeitou o que o Bem-aventurado Filipe tencionava fazer, embora não tivesse certeza. Por isso, a caminho do palácio papal, temendo que isso ocorresse, perguntou-lhe porque queria ver o papa, e acrescentou que de modo algum continuaria o caminho com ele, se não lhe dissesse a verdade. O Bem-aventurado Filipe, não podendo esconder e nem falsear a verdade, contou-lhe seu propósito, suplicando encarecidamente

que o ajudasse a realizar o seu desejo. Ouvindo isso, frei Lotarino esconju-rou-lhe com veemência a desistir do intento, pois isso traria grande prejuízo para a Ordem e contrariava a vontade de todos os frades. E concluiu dizendo que de maneira nenhuma o acompanharia diante do Sumo Pontífice para esse fim. E assim, também dessa vez, sua intenção caiu por terra.

Certa vez, estando o Bem-aventurado Filipe a visitar a Ordem, ao passar perto da localidade chamada Gagliano, encontrou um leproso, deitado à margem da estrada, pedindo esmola. Filipe deu-lhe a manta. O leproso, ao vesti-la, ficou curado e pôs-se a correr ao seu encalço gritando: "Santo homem, digna-te esperar-me para que eu possa agradecer-te". Mas Filipe lhe disse: "Dá glória a Deus, vai em paz e não digas nada a ninguém".

Quando, pois, chegou o tempo em que o homem de Deus devia partir para a glória dos santos - o que ele tanto suplicava a Deus -, encaminhou-se para Todi, pequena cidade da Umbria, onde havia um convento dos Servos de Maria, de recente fundação, o mais pobre e mais insignificante da Ordem. No mês de agosto, passado o dia da Assunção de Nossa Senhora, o Senhor quis que seu servo Filipe fosse levado aos céus pelos anjos. No oitavo dia após a Assunção, o homem de Deus, rodeado pelos frades em oração, partiu para o céu. Era o ano do Senhor de 1285.

RESPONSÓRIO cf. Pr 11,2b; Tg 4,6; Eclo 35,17-18a

R. Com os humildes está a sabedoria. * Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes.

V. A oração do humilde penetra as nuvens; não desanima até que o Altíssimo não intervenha.

R. Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes.

Hino TeDeum, p. 36.

Oração

Laudes

HINO

A Igreja louve conosco,
louve a bondade do Cristo:
já Sete estrelas nos dera,
dá-nos um sol imprevisto.

Filipe surge em Florença,
de ilustre estirpe nascido;
mas à família mais nobre
vê-se por Deus impelido.

Nas Escrituras versado,
sua ciência ele oculta;
havendo o mundo deixado,
só no Cristo é que ele exulta.

O sol o encontra rezando,
e o seu caminho percorre;
mas a Filipe o que inflama
é aquele Sol que não morre.

Seguir possamos o exemplo

que tu, Filipe, nos deste:
que nossas almas se voltem
para o tesouro celeste.

Honra e louvor ao Deus Trino,
e que teu Filho, Maria,
conduza teus servos todos
do céu à grande alegria. Amém!

SALMODIA

Ant.1 Como estrela da manhã entre as nuvens, Filipe brilhou no seu tempo.
Salmos e cântico do domingo da 1ª semana, p. 514.

Ant.2 Como sol radiante, Filipe refulgiu na família dos Servos de Santa Maria.

Ant.3 Uma coroa de irmãos cercam Filipe: são plantas da Virgem gloriosa na vinha do Senhor.

LEITURA BREVE 2 Cor 4,5 - 6

Irmãos, nós não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo Senhor. Quanto a nós, apresentamos como vossos servos por causa de Jesus. Pois o Deus que disse: "Do meio das trevas brilhe a luz!", foi ele mesmo que reluziu em nossos corações, para fazer brilhar o conhecimento da sua glória, que resplandece na face de Cristo.

RESPONSÓRIO BREVE Cf. Ef 5,8-9; ITs 5,5

R. Comportai-vos como filhos da luz: * o fruto da luz consiste na bondade, na justiça e na verdade.

V. Vós todos sois filhos da luz e filhos do dia.

R. O fruto da luz consiste na bondade, na justiça e na verdade.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Comportai-vos como filhos da luz: o fruto da luz consiste na bondade, na justiça e na verdade.

Cântico evangélico

Ant. Filipe, servo fiel da Mãe de Deus, serviu ao Senhor e aos irmãos em santidade e justiça todos os dias de sua vida.

PRECES

Peçamos ao Senhor que nos conserve fiéis em seu serviço e faça da família dos Servos de Maria um terreno fértil, onde outros irmãos e irmãs possam descobrir e viver Jesus Cristo. Digamos juntos:

R. Senhor, abri nosso coração à semente da vossa palavra.

Senhor, que suscitais no meio dos homens profetas e apóstolos para que dêem sentido e voz às suas dores e esperanças,

- orientai nosso amor para os irmãos que mais sofrem.

Senhor, que enviastes vosso Filho como servo solícito com todas as criaturas, mesmo as mais pequeninas,

- fazei que no serviço aos irmãos jamais ponhamos nossa confiança na riqueza e no poder.

Senhor, confiastes uma missão de amor aos que presidem às nossas fraternidades;

- fazei que valorizem os talentos de cada irmão e irmã, para que todos se sintam responsáveis pela vida comum.

Senhor, por intercessão de São Filipe, providenciastes milagrosamente o pão para a mesa dos seus irmãos;

- fazei que sejamos sempre prontos a repartir com os pobres o pão de cada dia, que é dom da vossa Providência, e dai-nos apressar o dia da libertação para os que estão oprimidos por toda sorte de

escravidão.

Senhor, que alegras as criaturas com os dons da vossa benevolência,

- abençoai esta família dos Servos de vossa Mãe, que quer discernir e cumprir a vossa vontade.

[A palavra de Deus nos garante que a oração do humilde lhe é agradável. Rezemos, pois, ao Pai, não com as nossas palavras, mas com as do único Mestre: Pai Nosso...].

Oração

O Deus, glória dos humildes, por meio de São Filipe protegestes com amor a família dos Servos de Santa Maria, amplamente a propagastes e com santas leis a consolidastes. Concedei-nos que, à imitação de tão grande pai, sirvamos fielmente a Virgem Maria e propaguemos com zelo apostólico a palavra do vosso Filho, Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Hora Média

Antífonas e salmos do dia da semana corrente. Hino como no Ordinário, p. 40.

Oração das Nove Horas

LEITURA BREVE 2Cor 5,18b.20

Irmãos, Cristo nos confiou o ministério da reconciliação. Nós exercemos a função de embaixadores em nome de Cristo e por nosso intermédio é Deus mesmo que vos exorta. Em nome de Cristo, suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus!

V. Sede bons e misericordiosos uns com os outros,

R. perdoando-vos mutuamente como Deus vos perdoou em Cristo.

Oração das Doze Horas

LEITURA BREVE 1 Cor 2,12-13

Nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, a fim de que conheçamos os dons da graça de Deus. Desses dons não falamos segundo a língua em ensinada pela sabedoria humana, mas segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais.

V. Minha pregação não se baseia em argumentos da sabedoria humana,

R. mas na manifestação do Espírito e na sua força.

Oração das Quinze Horas

LEITURA BREVE Tg 3,17 -18

Irmãos, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, isenta de parcialidade e de hipocrisia. O fruto da justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz.

V. Não vos orgulheis e nem faleis contra a verdade,

R. mas proclamai-a abertamente diante de todos.

Oração

Vésperas

HINO

A ti, Filipe, em teu dia,
mãos e louvores alçamos:
da nossa Ordem sagrada
o guia e o pai proclamamos.

Puxam leão e cordeiro
um carro às nuvens mais altas;
para o serviço da Virgem,
dentro do carro tu saltas.

Teu santo nome ilumina,
o teu exemplo conforta;
o teu viver nos ensina,
o teu valor nos exorta.

Até os extremos da terra,
voam teu nome e presença;
prostrada aos pés do seu filho,
logo o venera Florença.

Cantai, cantai, Tudertinos,
a quem vos deram por pai:
o corpo que ele vos deixa
entre louvores guardai.

Oh, servi como Filipe,
Servos fiéis a Maria,
que o serviço desta Serva
os bens do céu anuncia!

Honra e louvor ao Deus Trino,
e que teu Filho, Maria,
conduza teus servos todos
do céu à grande alegria. Amém!

SALMODIA

Ant.1 Sede meus imitadores como eu sou de Cristo.

Salmos e cântico do Comum dos Pastores, p. 512, ou do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p.503.

Ant.2 Ofereceu-se a nós como exemplo de amor, de fé e de pureza.

Ant.3 Deixou-nos um exemplo de caridade fraterna, para que sigamos seus passos.

LEITURA BREVE Fl 4,4-7

Irmãos, alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! Que a vossa moderação se torne conhecida de todos os homens. O Senhor está próximo! Não vos inquieteis com nada; mas apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, e em ação de graças. Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Comportai-vos de maneira digna da vocação que recebestes, * procurando manter a unidade do espírito no vínculo da paz.

V. Vivei com toda humildade, mansidão, aceitando-vos uns aos outros.

R. Procurando manter a unidade do espírito no vínculo da paz.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Comportai-vos de maneira digna da vocação que recebestes, procurando manter a unidade do espírito no vínculo da paz.

Cântico evangélico

Ant. Hoje os coros dos anjos conduziram São Filipe aos céus. Hoje a Rainha do universo mostrou Jesus a seu servo fiel. Hoje o Rei e Senhor elevou seu servo à glória do reino.

PRECES

Elevemos unânimes nossa oração a Deus Pai, início e fim do nosso caminhar; e como peregrinos que andam pelos caminhos inseguros deste mundo, digamos com fé:

R. Senhor, sede nosso companheiro de viagem.

O Pai, fonte da unidade, vós quereis que promovamos a paz baseada na concórdia entre os homens;
- fazei que nos empenhemos em construir a paz e em promover o diálogo entre aqueles que vos buscam.

O Pai, manifestais em nossa fraqueza o poder do vosso Espírito;

- fazei que no anúncio do evangelho nos sintamos fortes pela presença de Cristo em nosso meio.

O Pai, que nos chamastes ao seguimento de Cristo e de sua Mãe;

- fazei que, a exemplo deles, sejamos obedientes até a morte, carregando cada dia nossa cruz.

O Pai, rico em misericórdia para com todos os homens;

- dai-nos ser promotores da reconciliação e da paz, a ninguém excluindo do nosso amor.

O pai, autor da vida, nós vos recomendamos nossos irmãos e irmãs que, vivendo em nossa família, sempre vos procuraram;

- dai-lhes a glória prometida por vosso Filho e fazei-os herdeiros da vossa paz.

[Irmãos em Cristo, rezemos a oração que ele, nosso primogénito e mestre, nos ensinou: Pai Nosso...]

Oração